



TEMAS BÁSICOS EM PSICOLOGIA AMBIENTAL

SYLVIA CAVALCANTE E GLEICE A. ELALI
(ORG.) PETRÓPOLIS (RJ): EDITORA VOZES,
2011. 218 PÁGINAS

Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima

PSICOLOGIA AMBIENTAL – POSTULADOS E DESAFIOS

As relações entre cultura e ambiente sempre despertaram a curiosidade humana e da comunidade científica, especificamente, dando margem não apenas a pesquisas acadêmicas, mas à criação de novos campos e vertentes de trabalho. Não é à toa que o primeiro texto de que se tem notícia, escrito pelos sumérios em 2.500 a.C. - *A epopeia de Gilgamesh* - trata precisamente do tema. Que percepções, motivações, interesses objetivos e subjetivos pautam a manipulação dos dados da natureza é pergunta-problema e campo investigativo, portanto, de muitas áreas do conhecimento, e também de cidadãos comuns preocupados com questões ambientais.

Com a consciência mais dramática da finitude dos recursos planetários e a necessidade de avançar no entendimento das relações homem-natureza, visando ainda uma proatividade ecológica, surgiram novas áreas do conhecimento, dispostas a encarar o desafio de entender, decodificar percepções, valores, comportamentos e subjetividades que pautam essas relações.

Nesse contexto, surge o ramo da Psicologia Ambiental, objetivando contribuir para o debate, constituindo-se como campo científico com episteme própria, na segunda metade do século 20 e, no Brasil, especificamente desde 1970. Por ser área tão nova, seu Estado da Arte ainda é incipiente, mesmo considerando os avanços recentes.

É nesse sentido que contribui o livro **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Fruto do esforço de um grupo de professores e pesquisadores, reunidos no Grupo de Trabalho em Psicologia Ambiental da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (GT-Psi-Ambiental/ANPEPP), traz à baila justamente o que seu título sugere - um panorama dos temas candentes e postulados fundantes da área, fornecendo ao leitor uma visão geral do Estado da Arte. Com capítulos/artigos assinados por autores egressos de diferentes áreas do

conhecimento (Psicologia, Arquitetura, Geografia, Comunicação Social e Agronomia, além das várias especializações), sob a organização das arquitetas Sílvia Cavalcanti e Gleice A. Elali, transita por temas diversos, clarificando conceitos e pressupostos, apresentando estudiosos do ramo e deixando entrever a complexidade que pretende abraçar,

O livro é bastante didático e, arrisco dizer, acessível ao público leigo, pela linguagem sem hermetismos que permeia todo o trabalho. Mesmo quando discute terminologia específica com neologismos ainda sem tradução, o faz de maneira a facilitar o entendimento pelo leitor. A compilação abrange temas que, segundo as organizadoras, podem ser agrupados em três categorias distintas:

- 1) Temas conhecidos mais amplamente e que são igualmente objeto de outras áreas do conhecimento, além da Psicologia Ambiental.
- 2) Temas comuns a outras áreas (sobretudo a Geografia, Arquitetura e Urbanismo, e Educação Ambiental), porém mais restritos ao trato acadêmico.
- 3) Temas originários do campo da Psicologia Ambiental.

Abre o primeiro grupo de ideias, o próprio conceito de *ambiente*, discutido de forma polissêmica, com variadas acepções, em artigo que relaciona a abordagem da Psicologia Ambiental à de outras ciências, e faz a crítica da visão reducionista, que pretere a influência dos aspectos físicos ambientais sobre o comportamento, saúde e bem-estar humanos. Seguem-se temas polêmicos, como *Biofilia e biofobia*, que propõem fundamento genético para as relações humanas com a natureza, ou *Desenvolvimento sustentável*, assunto que tem recebido crivo crítico de vários pesquisadores e áreas do conhecimento, o que demandaria mais tempo de texto para uma reflexão acurada, sobretudo pela apropriação disseminada e banalizada do termo. Entretanto deixa nas entrelinhas uma direção ética a seguir. Nessa perspectiva da propaganda da sustentabilidade, outro autor disserta sobre *Gestão ambiental*, circunscrevendo o tema à área empresarial. Nesse grupo, insere-se, ainda, o tema da *Interdisciplinariedade*, em uma perspectiva crítica que chama a atenção para os prejuízos das práticas restritas das ciências parcelares e advoga a necessidade de superação das barreiras disciplinares, ressaltando que a própria área de Psicologia Ambiental já nasce interdisciplinar, encampando contribuições de áreas correlatas. O tema *Multimétodos* enfatiza as vantagens da adoção de vários métodos e técnicas distintos, combinados em uma mesma pesquisa, lembrando que métodos isolados correm o risco de produzir resultados parciais sobre aspectos mais complexos relativos à experiência ambiental. Ainda sobre questões metodológicas, encontra-se o tema da pesquisa-ação, abordagem que preconiza relações mais estreitas entre teoria e prática e retroalimentação teórica; o autor disserta sobre vantagens e limitações da pesquisa-ação, que, embora não seja apanágio da Psicologia Ambiental, trata-se de um desafio para o qual esta tem muito a contribuir e do qual se beneficiar.

Na segunda categoria, encontram-se temas que já são caros às Ciências Humanas, mas que, aqui, recebem o olhar da Psicologia Ambiental. *Apropriação*, tratado como tema antítese de “alienação”, é visto como processo psicossocial fundamental na interação do homem com seu ambiente, na perspectiva da criação de um lugar (conceito tão caro à Geografia e

Antropologia) e da geração de laços afetivos e identitários. Ainda dentro dessa temática, os artigos *Identidade de lugar* e *Identidade social urbana* se propõem a discutir questões igualmente tratadas pela Psicologia Social, agregando a questão do entorno físico nos processos de identificação. Na sequência que aborda *Espaço e lugar*, as autoras emprestam à matéria a contribuição específica da PA, reconhecendo interfaces com outras áreas do conhecimento que têm, de longa data, investigado o assunto. *Cognição ambiental* e *Percepção ambiental* são temas que dialogam com as contribuições de outras áreas, sempre estabelecendo a interdependência entre comportamento social e realidade física. Por fim, *Valores ecológicos* discute o tema em uma abordagem que enfatiza a busca de equilíbrio nas relações homem e ambiente.

O terceiro bloco traz conceitos e temáticas que teriam se desenvolvido a partir da contribuição da Psicologia Ambiental, quais sejam: *Affordance*; *Ambientes restauradores*; *Apego ao lugar*; *Arranjo espacial*; *Behavior Setting*; *Compromisso pró-ecológico*; *Comportamento socioespacial humano*; *Estresse ambiental*; *Perspectiva ambiental* e *Pressão ambiental*. A sequência reitera a ênfase (sobretudo com o conceito de *affordance*, ainda sem tradução) em um dos pilares da Psicologia Ambiental, o pressuposto da bidirecionalidade -, como o comportamento humano impacta o ambiente, e como este último, por sua vez, também impacta o comportamento.

Em tempo, trata-se de um trabalho que, ao apresentar um leque de temáticas pertinentes a esse novo campo de conhecimento, contribui jogando luzes sobre questões cruciais do contemporâneo, no tocante à complexidade das relações da humanidade com seu meio, bem como deixa entrever desafios que tem de enfrentar para se consolidar como episteme própria. O grupo de pesquisadores que assina o livro parece, nesse sentido, bastante coeso e motivado.

Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima

Arquiteta pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mestrado e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, onde é professora do Departamento de Projeto e do Curso de Pós-Graduação. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Paisagismo, atuando principalmente nos seguintes temas: Paisagismo, Ecologia urbana, sustentabilidade, planejamento socioambiental. É pesquisadora do Laboratório de Paisagem, Arte e Cultura (LABPARC), desenvolvendo com os professores Vera Pallamin e Vladimir Bartalini o trabalho *Fenomenologia e Paisagem* e no âmbito da Graduação e Pós-Graduação desenvolve a linha de pesquisa que contempla a participação da sociedade no projeto de *Espaços Livres Públicos*.

Rua do Lago, 876. Cidade Universitária

05508-080 - São Paulo, SP

(11) 3091-4535

cathypinheiro@gmail.com

aup@usp.br